

HERBERT ROLIM (1958)

PRÊMIOS			
Ano	Linguagem Artística.	Evento	Local
2002	Instalação.	LIII Salão de Abril.	Fortaleza - CE.
2001	Desenho.	LII Salão de Abril.	Fortaleza - CE.
2000	Objeto.	LI Salão de Abril.	Fortaleza - CE.
1999	Objeto.	II Salão Sobral.	Fortaleza - CE.
1995	Desenho.	XLVI Salão de Abril.	Fortaleza - CE.
1994	Desenho.	XLV Salão de Abril.	Fortaleza - CE.
1986	Pintura.	XIV Salão dos Novos.	Recife – PE.
1985	Pintura.	Menção Honrosa I Mostra de Arte e Ecologia, UFPE.	Recife – PE.
1983	Pintura.	IV UNIFOR Plástica.	Fortaleza - CE.
1983	Pintura.	I Salão do BNB.	Fortaleza - CE.

INDIVIDUAIS		
Ano	Nome/Local	Cidade
2010	<i>Fogo- Fátuo.</i> Museu da Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza - CE.
2003	Museu Victor Meirelles.	Florianópolis - SC.
2002	Galeria FUNARTE.	Brasília-DF.
2001	Galeria Vicente do Rego Monteiro, Fundação Joaquim Nabuco.	Recife-PE.
2001	Aquisições, Museu de Arte Contemp. do Centro Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2000	Museu de Arte Contemporânea, Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
1998	Projeto Abolição, Centro Cultural do Abolição.	Fortaleza - CE.
1996	IBEU-CE Art Gallery.	Fortaleza - CE.
1991	Oficina de Gravura Guaianases.	Olinda – PE.
1985	Galeria de Artes do DAC, Universidade Federal de Pernambuco.	Recife - PE.
1982	Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.	Fortaleza - CE.

COLETIVAS			
Ano	Título/Evento	Nome/Local	Cidade
2019	?Que vai chover amanhã?	Sobrado José Lourenço.	Fortaleza - CE.
2019	Território.	Intercâmbio Internacional.	Belém - PA.
2019	XX UNIFOR Plástica.	Espaço Cultural da UNIFOR.	Fortaleza - CE.
2019	A Obra.	Galeria Casa D'Alva.	Fortaleza - CE.
2019	Terraplanagem.	Espaço Meio Fio de Pesquisa e Ação.	Fortaleza - CE.
2017	Sala de Reboco.	Galeria do Street Mall.	Fortaleza - CE.
2017	Todas as Direções.	Galeria Casa D'Alva.	Fortaleza - CE.
2016	rit mo peia vazias.	Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea.	Fortaleza - CE.
2016	67º Salão de Abril.	Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2015	Corpo da Obra.	Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2015	Interstícios.	Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2015	Triangulações.	Centro Cultural, UFG (30/7 a 31/8); Museu de Arte da Bahia (17/9 a 18/10); Dragão do Mar - MAC (29/10 a 29/11).	Goiânia - GO. Salvador - BA. Fortaleza-CE
2015	XVIII UNIFOR Plástica.	Espaço Cultural da UNIFOR.	Fortaleza - CE.
2015	80+30.	Centro Cultural do BNB.	Fortaleza - CE.
2014	Carneiro.	Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2014	Impressões Contemporâneas.	Centro Cultural do BNB.	Fortaleza - CE.
2013	Rotas: desvios e outros ciclos.	Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza - CE.
2013	XVII UNIFOR Plástica.	Espaço Cultural da UNIFOR.	Fortaleza - CE.
2013	70x7. Edição Histórica do Salão de Abril.	Sobrado José Lourenço.	Fortaleza - CE.
2011	Meio Fio Non Site.	Centro Cultural BNB.	Fortaleza - CE.
2010	Praça/Casa. Arte Pública.	Bairro Benfica.	Fortaleza - CE.
2009	Saccharum BA.	Museu de Arte Moderna da Bahia.	Salvador - BA.

2009	<i>Pianíssimo.</i>	Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.	Fortaleza – CE.
2009	<i>Praça/Casa, Intervenção Urbana.</i>	Bairro Benfica.	Fortaleza – CE.
2008	<i>Poesia da Curva.</i>	Centro Cultural dos Correios.	Fortaleza – CE.
2008	<i>Livros...</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil.	Fortaleza – CE.
2008	<i>Wasser</i>	Residência de artista - Nürnberg.	Alemanha.
2007	<i>Invitation.</i>	Residência de artista - Prefeitura de Blauzac.	França.
2007	<i>Incisão.</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil.	Juazeiro do Norte – CE.
2006	<i>Des(ignu) Des(dobramentos).</i>	Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.	Fortaleza – CE.
2006	<i>Câmera Lenta.</i>	Intercâmbio Brasil/Alemanha Centro de Referência do Professor.	Fortaleza – CE.
2004	<i>Heterodoxia.</i>	Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.	Fortaleza – CE.
2004	<i>Mais de três.</i>	Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.	Curitiba - PR.
2002	<i>Projeto Faxinal das Artes.</i>	Faxinal do Céu-PR.	Curitiba - PR.
2002	<i>LIII Salão de Abril.</i>	SECULTFOR	Fortaleza – CE.
2002	<i>Faxinal das Artes.</i>	Bolsa Residência, Faxinal do Céu.	Paraná - PR.
2001	<i>Aquisições.</i>	Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar.	Fortaleza – CE.
2000	<i>Direções.</i>	Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar.	Fortaleza – CE.
2000	<i>Rumos Visuais.</i>	Itaú Cultural.	São Paulo - SP.
2000	<i>6º Salão Norman Rockwell do Desenho e da Gravura</i>	Ibeu Art Gallery	Fortaleza – CE.
2000	<i>Um olhar sobre a arte no Ceará.</i>	Galeria Casa Cor 2000.	Fortaleza – CE.
2000	<i>III Salão de Sobral</i>	Casa da Cultura	Sobral - CE.
1999	<i>Múltiplos Contrastes.</i>	Universidade de Fortaleza.	Fortaleza – CE.
1999	<i>5º Salão Norman Rockwell do Desenho e da Gravura.</i>	Ibeu Art Gallery	Fortaleza – CE.
1998	<i>ABRA Coca-Cola.</i>	Centro Cultural Vergueiro.	São Paulo – CE.
1998	<i>Dragões e Leões.</i>	MAC - Centro Cultural Dragão do Mar.	Fortaleza – CE.

1998	<i>Inserção Plural.</i>	Museu do Estado do Ceará.	Fortaleza – CE.
1998	<i>Jangada.</i>	Museu do Estado do Ceará.	Fortaleza – CE.
1998	XLIX Salão de Abril.	SECULTFOR	Fortaleza – CE.
1997	<i>Panorama da Arte Brasileira.</i>	Museu de Arte Moderna de São Paulo	São Paulo – SP.
1997	<i>Salão MAM Bahia de Artes Plásticas.</i>	Solar do Unhão Museu de Arte Moderna da Bahia	Salvador – BA.
1997	<i>Fortaleza.</i>	Centro Cultural do Abolição.	Fortaleza – CE.
1997	XLVIII Salão de Abril.	SECULTFOR	Fortaleza – CE.
1997	3 ^o Salão Norman Rockwell do Desenho e da Gravura.	Ibeu Art Gallery	Fortaleza – CE.
1996	<i>12 A Postos.</i>	Centro Cultural do Abolição.	Fortaleza – CE.
1996	XLVII Salão de Abril.	SECULTFOR	Fortaleza – CE.
1994	<i>Salão MAM Bahia de Artes Plásticas.</i>	Solar do Unhão Museu de Arte Moderna da Bahia	Salvador – BA.
1990	<i>Cem Depois</i>	MAUC, Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza – CE.
1989	<i>Salão de Artes Plásticas de Pernambuco.</i>	Centro de Eventos de Pernambuco	Recife – PE.
1989	<i>Formiga sabe que roça come</i>	Museu do Estado de Pernambuco.	Recife – PE.
1988	<i>Mocinhos e bandidos.</i>	Museu Arte Contemporânea Pernambuco.	Olinda – PE.
1986	VII UNIFOR Plástica.	Universidade de Fortaleza.	Fortaleza – CE.
1984	V UNIFOR Plástica.	Universidade de Fortaleza.	Fortaleza – CE.
1983	XXXIII Salão de Abril.	SECULTFOR	Fortaleza – CE.
1982	III UNIFOR Plástica.	Universidade de Fortaleza.	Fortaleza – CE.
1980	XIII Mostra dos Novos	Galeria de Arte Antônio Bandeira	Fortaleza – CE.

OBRAS EM ACERVO

<u>Local.</u>	<u>Cidade.</u>
Governo do Estado do Paraná.	Curitiba – PR.
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.	Fortaleza – CE.
Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco.	Recife – PE.
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza – CE.
Museu Victor Meireles	Florianópolis-SC
Pinacoteca da Academia Cearense de Letras.	Fortaleza – CE.
IBEU-CE Art Gallery.	Fortaleza – CE

CURADORIAS

Ano	Título/Evento	Nome/Local	Cidade
2019	<i>II Semana de Arte Urbana Benfica.</i>	IFCE/UFC/SECULTFOR.	Fortaleza - CE.
2019	<i>Átimo Grafita. Izac Oliveira.</i>	Espaço Meio Fio.	Fortaleza - CE.
2019	<i>Mnemosyne. Renata Santiago.</i>	Espaço Meio Fio.	Fortaleza - CE.
2019	<i>70º Salão de Abril.</i>	SECULTFOR.	Fortaleza - CE.
2017	<i>Confluências Artográficas.</i>	Memorial do IFCE.	Fortaleza - CE.
2017	<i>Movência poética: entre a forma e a paravisualidade.</i>	Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza - CE.
2017	<i>68º Salão de Abril Sequestrado.</i>	Regionais da cidade de Fortaleza	Fortaleza - CE.
2015	Para ver o mar.	Mostra de Arte Pública Contemporânea. Orla marítima.	Fortaleza - CE.
2015	Vertíce Entrecruzado.	Centro Cultural BNB e SESC-Iracema.	Fortaleza - CE.
2011	Salão de Abril: De casa para o Mundo do Mundo para Casa.	Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.	Fortaleza - CE.
2010	Ponto de Partida.	SECULTFOR. Centro de Referência do Professor.	Fortaleza - CE.
2010	Semana de Arte Urbana Benfica.	IFCE/UFC/SECULTFOR/CCBNB. Bairro Benfica	Fortaleza - CE.
2009	Fogo-Fátuo: Otacílio de Azevedo, Herbert Rolim e Convidados.	Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.	Fortaleza - CE.
2008	<i>Intro missão - Ana Cristina</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil	Fortaleza - CE.
2007	<i>Terra e Ar - Antenor Lago,</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil	Fortaleza - CE.
2007	<i>Grupo Aranha,</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil	Fortaleza - CE.
2007	<i>Escadaparamarllarmé - Nivardo Victoriano</i>	Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil.	Fortaleza - CE.
2006	<i>Deslocamentos entre texto e imagem.</i>	Centro Cultural do BNB.	Fortaleza - CE.
2005	<i>Escrito à mão - Andréa Feijó.</i>	Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil.	Fortaleza - CE.
2005	<i>Entre dois hemisférios - Daniel Maillot</i>	Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil.	Fortaleza - CE.

Livro O “Silêncio das Coisas”:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/livro-mapeia-carreira-do-artista-visual-herbert-rolim-a-partir-da-uniao-entre-objetos-e-poemas-1.2179963>

Enciclopédia Itaú:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa27081/herbert-rolim>

Semana de Arte Urbana do Benfica

http://artcontexto.com.br/artigo-carla_galvao.html

<https://presspoint.pt/benfica-fortaleza/>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/mutirao-de-grafite-e-tertulia-black-vandala-encerram-a-ii-semana-de-arte-urbana-benfica-1.2139709>

<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2019/13438-atividades-da-ii-semana-de-arte-urbana-benfica-comecam-nesta-terca-feira-20>

<https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/ifce-e-ufc-promovem-semana-de-arte-urbana-no-benfica>

Para ver o mar

https://issuu.com/mairaortins/docs/para_ver_o_mar_para_net

20º UNIFOR Plástica:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2019/10/04/unifor-plastica-arte-cearense-em-destaque.ghtml>

Territórios

<http://holofotevirtual.blogspot.com/2019/09/mostra-abre-encontro-internacional-de.html>

Salão de Abril 2019:

https://issuu.com/mairaortins/docs/livro_sal_o_historico

Confluências Ortográficas

<file:///D:/HerbertRolim/ARTES%20PL%3%81STICAS/Curadorias/Mov%C3%AAncia%20Po%C3%A9tica/CONFLU%3%8ANCIAS%20ORTOGR%3%81FICAS%20EXPOSIC%3%87%C3%83O%20TEMPOR%3%81RIA%20DE%2030-06-2017%20A%2010-05-2018.pdf>

Salão Sequestrado na História do Salão de Abril

http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_SOUSA_Francisco_Herbert_Rolim_de.pdf

IFCE é destaque no Salão de Abril:

<https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/ifce-e-destaque-no-salao-de-abril-2019>

50º Salao de Abril

<https://www.salaodeabril.com.br/docs/catalogos/Catalogo+salao+de+abril+2001.pdf>

46º Salao de Abril

<https://www.salaodeabril.com.br/docs/catalogos/Catalogo+salao+de+abril+1995.pdf>

47º Salao de Abril

<https://www.salaodeabril.com.br/docs/catalogos/Catalogo+salao+de+abril+1996.pdf>

Arte Cearense no Contexto dos Estados da Federação - Papo XXI

<https://www.youtube.com/watch?v=pn9w8kpzTLk>

Seminário 80+30 Centro Cultural Banco do Nordeste:

<https://www.youtube.com/watch?v=5oIT47mj9I>

<https://www.youtube.com/watch?v=NdA1Yv2JCnc>

Triangulações

<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/goias-bahia-e-ceara-os-vertices-da-mostra-itinerante-triangulacoes-42201/>

Praça Casa

<https://www.youtube.com/watch?v=xZ6-dCylcf4>

<file:///D:/HerbertRolim/Publica%C3%A7%C3%B5es/1148-Texto%20do%20artigo-1950-1-10-20141113.pdf>

Exposição Livro

https://entretenimento.uol.com.br/album/livros_fortaleza_album.htm?imagem=4#fotoNav=6

Exposição Fogo Fátuo, Museu de Arte da UFC:

<https://mauc.ufc.br/pt/exposicoes-realizadas/exposicao-2009-07-patativa-centenario-09-11-2009-2/>

<https://www.youtube.com/watch?v=roWWiT4tclU&feature=youtu.be>

Panorama da Arte Brasileira

<https://mam.org.br/wp-content/uploads/2019/11/panorama-1997-compressed-1.pdf>

Universidade de Lisboa:

<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11313>

Ensino de arte no campo de ação da estética relacional:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/iaca/article/download/3117/pdf>

Desenho curatorial como experiência estética e memória - Catálogo

[http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/CURADORIA/26encontro_SOUSA Francisco Herbert Rolim de.pdf](http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/CURADORIA/26encontro_SOUSA_Francisco_Herbert_Rolim_de.pdf)

Arte Pública Relacional: prática e reflexão

[file:///D:/HerbertRolim/Publica%C3%A7%C3%B5es/Arte%20e%20Filosofia%20na%20Media%C3%A7%C3%A3o%20de%20Experi%C3%Aancias%20%20Formativas%20Contempor%C3%A2neas%20\(1\).pdf](file:///D:/HerbertRolim/Publica%C3%A7%C3%B5es/Arte%20e%20Filosofia%20na%20Media%C3%A7%C3%A3o%20de%20Experi%C3%Aancias%20%20Formativas%20Contempor%C3%A2neas%20(1).pdf)

Cotidiano Contemporâneo - Grupo Aranha

<https://www.bnb.gov.br/documents/136060/784982/Cat%C3%A1logo+Cotidiano+Contempor%C3%A2neo+2008/9df2240f-c1b6-4c7a-a76e-506210dee696>

Um encontro do passado em favor do hoje ou da figura à sensibilidade pura

https://issuu.com/mairaortins/docs/heloysa_juaba

Jornal da Poesia:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/herbertrolim.html>

I Seminário Práticas Artísticas e Demandas Contemporâneas do PPGARTES IFCE-terceiro dia

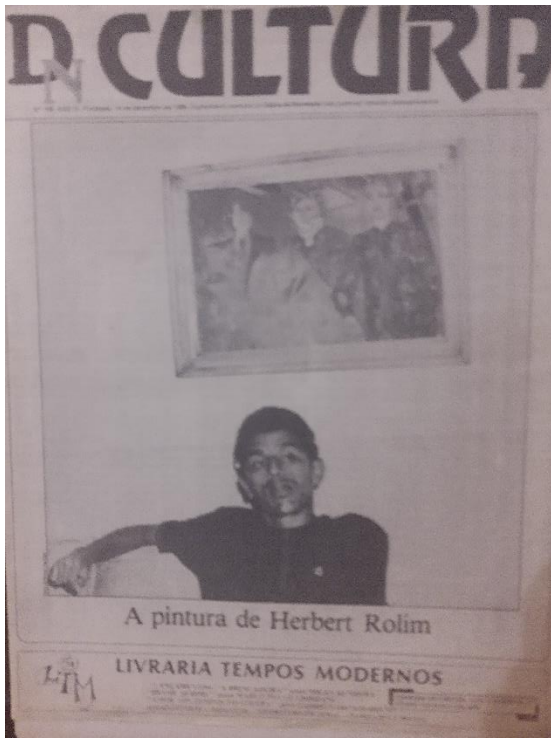
<https://www.youtube.com/watch?v=qTC7D5aGsxs>

Entre águas: miscigenações e bordas relacionais na obra de Otacílio de Azevedo

<https://encontroclariceanosufc.blogspot.com/2018/10/um-livro-de-interpretacao-literaria.html>

Ensino de arte no campo de ação da estética relacional

<file:///D:/HerbertRolim/Publica%C3%A7%C3%B5es/3117-14955-4-PB.pdf>



Herbert Rolim, a cor da poesia

Por ocasião da Unifluplano, conversamos com o pintor Herbert Rolim, 28 anos, um dos artistas convidados para esta exposição. Iniciou-se na pintura em 1980. Desde então, acompanhou os principais salões, a princípio, do Ceará, e, a partir de 1984, os de Pernambuco. Em 1982, prestou com uma série de trabalhos homenagens à Semana de Arte Moderna em exposição na Universidade Esti-

— Como se dá o seu processo de criação? — Tenho lutar com toda minha parte sensível, inclusive com o cheiro da tinta. É um processo lúdico. Utilizo, inclusive, qualquer tipo de material. Vou desde a exploração de todo tipo de material, inclusive o contato direto das mãos com a tinta. Agora, fiz um trabalho para um filme. Havia que se o nome do filme, tratava-se de um painel de 4x5 metros. Eu pui a tela no chão, usei até minha roupa, mangueira para lavar o trabalho, óleo, acrílica, muita música também, toda forma sensível que se possa usar. Tentei acabar com aquela imagem que o pintor tem que ter à sua tela, com pincel e paleta, e se dessem instrumentos se utilizar.

— Neste processo criativo, como se relaciona a intuição e o trabalho enquanto estético? —

— A intuição só acontece como forma de insto. No momento em que sinto uma coisa, quando-a para ter trabalhada depois, é o que acontece em mim. Eu sou muito ligado à noite, à bolacha, a tudo que me possa desenvolver a imaginação. Existem coisas na noite que me trazem a minha sensibilidade. O álcool, por exemplo, põe-me em êxtase que, no normal, eu não estaria. Mas eu sinto tudo isso para ser trabalhado depois. Quando estou com o pincel na mão, eu não bebo. Na hora de pôr o imaginário em forma, o meu trabalho é um processo consciente, sóbrio, inclusive até por questões biológicas, de ter a mão firme.

Nestes últimos 20 anos, as artes plásticas no Brasil, já conseguiram se libertar das vanguardas estéticas europeias, origina-

"Tentei acabar com aquela imagem de que o pintor tem que ter a sua tela, com pincel e paleta, e se dessem instrumentos se utilizar."

do Ceará. Em 1983, a IV Unifluplano e o I Salão de Artes Plásticas do INB concederam-lhe prêmios. Em 1984, em Recife, realizou uma individual. ArteDocumental. Em 1985, recebeu Menção Honrosa da Universidade Federal de Pernambuco na II Mostra de Arte e Ecologia; e teve um óleo sobre tela doado ao acervo do Museu de Arte e também como prêmio de aquisição, o Museu de Ar-

tes das primeiras décadas do século, tais como o surrealismo, o cubismo, o expressionismo, no momento em que o movimento se desenvolveu. Foram dessa época as primeiras manifestações sérias no cenário nacional que se deu, desde a Opinião 65 no MAM do Rio de Janeiro, até a mostra "Nova Objetividade Brasileira", também no MAM do Rio, em 1967, que apresentou a Tropicalia do Heitor Oiticica. Claro que tal situação não se manteve por muito tempo. Um instrumento de comunicação nas mãos da classe média era por demais perigoso para as forças do poder. Logo, em 1968, o AI-5, e os anos 70 aconteceram, no mais das vezes, numa linha hegemônica, censurária, voltada para um simbolismo encoberto.

Anos 80, proclamação de uma possível democracia. Nova República. Explosão de artistas rebeldes e talentosos. Berlin Oiticica, através do neo-expressionismo, chega ao Brasil. Baselitz, Chirico, Gernot Bohner e outros mostraram um novo figurativismo e abstracionismo diferente do final da 2ª Guerra Mundial), que nosso artistas contemporâneos não sem incorporar e enriqueceram, de acordo com a nova realidade. Uma nova tendência, nestes últimos anos, também se fez notar pelo domínio da arte construtivista, ainda em fase embrionária.

Éis aí o sincretismo em todos os sentidos, que não do academismo estético, mas em que jovens artistas talentosos e mestres confluíram do mesmo espaço. Assim, que encontramos um Antônio H. Amaral, um Ivaldo Granato, um Barrovi e outros expoentes consagrados, participantes de todo esse processo, ao lado da presença de novos valores de um grupo (permanente), na disputa pelo mercado de arte. Na democracia pode-se também, de maneira saudável, viver da melhor maneira da arte construtivista.

— Como vê o atual panorama das artes plásticas no Ceará? —

— Passados três anos voltado de Alencar. Agora a conhecida sintonia urbana do

Contemporânea de Olinda adunou um de seus trabalhos apresentados no Salão dos Novos. Nesta entrevista, com exclusividade para o OJ, Herbert Rolim fala sobre os últimos vinte anos das artes plásticas no Brasil, do atual panorama das artes no Ceará, do momento político, de seu processo de criação e de seus novos planos.

CARLOS AUGUSTO VIANA

ção do país, como também o número de novos ricos. Estes, preocupados com o status, incluem em seus investimentos, o mercado das artes. É a arte, com o dinheiro, se desenvolveu. Foram dessa época as primeiras manifestações sérias no cenário nacional que se deu, desde a Opinião 65 no MAM do Rio de Janeiro, até a mostra "Nova Objetividade Brasileira", também no MAM do Rio, em 1967, que apresentou a Tropicalia do Heitor Oiticica. Claro que tal situação não se manteve por muito tempo. Um instrumento de comunicação nas mãos da classe média era por demais perigoso para as forças do poder. Logo, em 1968, o AI-5, e os anos 70 aconteceram, no mais das vezes, numa linha hegemônica, censurária, voltada para um simbolismo encoberto.

Anos 80, proclamação de uma possível democracia. Nova República. Explosão de artistas rebeldes e talentosos. Berlin Oiticica, através do neo-expressionismo, chega ao Brasil. Baselitz, Chirico, Gernot Bohner e outros mostraram um novo figurativismo e abstracionismo diferente do final da 2ª Guerra Mundial), que nosso artistas contemporâneos não sem incorporar e enriqueceram, de acordo com a nova realidade. Uma nova tendência, nestes últimos anos, também se fez notar pelo domínio da arte construtivista, ainda em fase embrionária.

Éis aí o sincretismo em todos os sentidos, que não do academismo estético, mas em que jovens artistas talentosos e mestres confluíram do mesmo espaço. Assim, que encontramos um Antônio H. Amaral, um Ivaldo Granato, um Barrovi e outros expoentes consagrados, participantes de todo esse processo, ao lado da presença de novos valores de um grupo (permanente), na disputa pelo mercado de arte. Na democracia pode-se também, de maneira saudável, viver da melhor maneira da arte construtivista.

— Como vê o atual panorama das artes plásticas no Ceará? —

— Passados três anos voltado de Alencar. Agora a conhecida sintonia urbana do

Entrevista



montro (Evold), o comportamento da capital, a olhos vistos, pouco mudou. Tal situação tenha, talvez, a ver com o sol à pique — o "monocultivo" sobre dos mares de verde, próprio de nosso clima. Ou não? — perguntamos entre si.

A organização político-cultural por estes parâmetros, até então de cores (vocábulo Ho em moda), onde local parece-me que aqui se tem a cultura como subproduto. A rigor, no campo das artes plásticas, prestamos os exemplos de jovens artistas competentes (sabemos qual), que vivem, marginalizados que são, como caçadores de salões seríssimos do país, e a despeito, vale lembrar, arrebatarem quase todos.

Podemos ainda acrescentar a esse universo, um leque de atrocidades outras. A quem de interesse valha, basta uma visita às ruínas da Praça do Estado, uma passagem pelas ruínas da Galeria Antônio Barrovi, um recorte "Narciso" com o Museu de Arte da UFC, voltado unicamente, em seu esplendor, para seu rico acervo, e outros centros há muito desativados.

De outra, ainda se nos apresentam os salões que, se já marcam história e repletem grandes nomes (Aldemir, Martins, Helvécia Jacaba, Estriga, Sílvio Fernaldo...), hoje se perdem na ausência de critérios seletivos. Daí a urgência de reagitar-

"Na democracia pode-se também, e de maneira saudável, viver da melhor maneira da arte."

DE GALVANA - FOTOGRAFIA, BERTINI - NA BARRA DA 1988

"Na hora de pôr o imaginário em forma, o meu trabalho é um processo consciente, sóbrio. (...) A intuição só acontece como forma de insight."

— É o atual momento político?

— Pense, não como conservador absoluto dos fatos, que não existe mais esquerda no país. Há partidos de oposição. Pense como ao fato da ausência de uma ideologia. Os partidos estão se fracionando entre si. Na verdade, trata-se de uma luta pelo poder a qualquer termo. Votos foram comprados, criadas eleições alteradas, roubos de empregos assegurados, grêmios e sindicatos manipulados. O que difere, acredito, neste momento político dos anos da ditadura é a abertura com que os acontecimentos nos chegam. De resto, o processo de mudança é lento. A liberdade de escolas, o voto de analfabetos e a constituinte fazem parte desse processo gradual.

Em relação às artes no Ceará, o PT com Maria Lúcia na prefeitura, o PDT com Almeida São Thiago na constituinte, e o PMDB com Tasso Irenasim no governo têm um compromisso. É sabido que promessas foram feitas e, com certeza, serão cumpridas. O PMDB fez grande veneno e como tal é o maior responsável, no Ceará, com o governo de Tasso, esperamos as devidas mudanças. Entre estas, o fazer valer a "revolução cultural" de Celso Furtado, vantagens e benefícios para as aplicações em arte.

Merece atenção especial a constituinte. Será útil a elaboração de um documento junto à Associação dos Artistas Plásticos do Ceará no sentido de serem encaminhadas aos representantes da constituinte suas principais colocações.

Atualmente, o seu trabalho está preso a algum projeto?

— Atualmente trabalho com outros artistas. Sebastião, segundo a mim, Mario Sardená, Maranhão, Carlos Júnior — foto —, João Márcio e Clayton Valdeci na concepção de um ambicioso projeto de exposição no próximo ano. Trata-se de uma mostra representativa das artes plásticas no que há de contemporâneo no nordeste, e em relação aos grandes centros culturais do país e exterior.

A mostra contará trabalhos de pintura, desenho, performance, instalação, objeto, e procurará ser participativa do país. Pensamos fechar o ciclo em Fortaleza.

Para tanto, precisamos contar com a participação de alguns expoentes do Ceará e Pernambuco. Em Fortaleza, há nomes contados a presença de Lucy Decorações. E em Recife, esperamos o apoio da FUNDAPE.

15

PRETO & BRANCO

Após 10 anos longe de Fortaleza, Rolim volta em nova fase, onde o destaque fica por conta de trabalhos sem cores

se buscar a clareza visual", diz. A temática da exposição se dirige para o futuro. Ele tenta utilizar a nostalgia de sua infância para descrever o que vai acontecer nos próximos dias. Cada quadro ou objeto é uma janela aberta para o universo. São telas, roupas, portas, e prafuso, pedras e outros objetos cotidianos que representam as marcas da civilização. Em meio aos objetos unânimos, um elemento anexo que dá a sítio de caso se contrapõe aos materiais cortantes: "Essa dualidade é responsável pelo 'ressaca' de muitas obras", completa.

Além de contemporaneidade presente em seus trabalhos, Rolim tem o objetivo de fazer uma educação. Uma arte acadêmica que vise educar e conscientizar um interesse de ser fazer trabalhos artísticos. "Uma vez grande cartista de 2ª formação sou eu. Tanto que o meu trabalho levou tempo e destaque em uma crítica sua própria".

A mostra Herbert Rolim apresenta-se em 10 de abril, gratuita no Salão de Arte, promovida pela Fundação Cultural de Fortaleza. O artista já foi premiado em duas edições da Bienal de Arte de Fortaleza. "É a Bienal de Arte e o que tenho de mais importante que é ter participado em duas edições. Já que não há mais a possibilidade de participar de outras edições".



Artista plástico Herbert Rolim e uma de suas obras, participando da exposição no (B&C)-Ce Art Gallery, que faz parte da mostra paralela do Salão de Arte



A esquerda o ator Adriano Banchieri, dentro do (B&C)-Ce Art Gallery, que faz parte da mostra paralela do Salão de Arte

ENTRE ASPAS (Revista de Arte - Fortaleza, Junho, 17/94)

SANTOS DUMONT E A DÚVIDA SOBRE A MASCULINIDADE

Decolando no vôo suspeito?

Além de um personagem do cinema, o herói Rolim se destaca no mundo da arte e do teatro

HERÉRTIC ROLIM EM VIAGEM A UM UNIVERSO FUTURO

Estética em preto & branco

Herbert Rolim, artista plástico, apresenta uma exposição de obras em preto e branco, explorando temas de identidade e gênero.

Livro relata magia em vidas passadas

Uma obra que investiga a conexão entre o presente e o passado, explorando a ideia de vidas passadas e a influência delas no presente.

Herbert Rolim, artista plástico, apresenta uma exposição de obras em preto e branco, explorando temas de identidade e gênero. O artista utiliza materiais cotidianos para criar obras que representam as marcas da civilização. A exposição é gratuita e ocorre no Salão de Arte, promovida pela Fundação Cultural de Fortaleza.

Além de um personagem do cinema, o herói Rolim se destaca no mundo da arte e do teatro. O artista utiliza materiais cotidianos para criar obras que representam as marcas da civilização. A exposição é gratuita e ocorre no Salão de Arte, promovida pela Fundação Cultural de Fortaleza.

Herbert Rolim, artista plástico, apresenta uma exposição de obras em preto e branco, explorando temas de identidade e gênero. O artista utiliza materiais cotidianos para criar obras que representam as marcas da civilização. A exposição é gratuita e ocorre no Salão de Arte, promovida pela Fundação Cultural de Fortaleza.

ENTRE ASPAS

SANTOS DUMONT E A DÚVIDA SOBRE A MASCULINIDADE

Decolando no vôo suspeito?

Além de um personagem do cinema, o herói Rolim se destaca no mundo da arte e do teatro

HERÉRTIC ROLIM EM VIAGEM A UM UNIVERSO FUTURO

Estética em preto & branco

Herbert Rolim, artista plástico, apresenta uma exposição de obras em preto e branco, explorando temas de identidade e gênero.

Livro relata magia em vidas passadas

Uma obra que investiga a conexão entre o presente e o passado, explorando a ideia de vidas passadas e a influência delas no presente.

vida & arte

especial

email: vida@arteop.com.br



CRÔNICA
Cronista: Amos Ricardo de Lima
sobre papistas, babilônios e sobre a história geral. 28

PROGRAMA-SE
At. Avenida Kennedy de Itaipu - Vila do Atlântico
Chalé de Arax. Rod. de Lapa Valley - Lapa
131 - Shopping Festival - Jd. do Damão - Publico 76

Dragões e leões

Pernambuco consumida a colônia de São Paulo, de São Paulo para o Brasil, de São Paulo para o Brasil, de São Paulo para o Brasil...

Amos Ricardo
... e quando terminada a obra...

... e quando terminada a obra...

... e quando terminada a obra...



Dragão e Leão, símbolos de Pernambuco e São Paulo, respectivamente.

EXPRESSION: JUDEZ COMO ROUPA E O NOVO SUCESSO DA MIA BRASILEIRA

Vida & Arte
OS VENCEDORES DE ABRIL
Foram premiados seis artistas e classificados 46 dos 146 trabalhos inscritos no Salão

QUEM SÃO OS GANHADORES

José Gaudin (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em pintura, com o trabalho "Luz".

Francisco Chaves (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em escultura, com o trabalho "Luz".

Eduardo Frota (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em desenho, com o trabalho "Luz".

Sebastião de Paula (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em gravura, com o trabalho "Luz".

Cláudio Medina (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em vídeo, com o trabalho "Luz".

Edna Maria (Pernambuco) - O vencedor do prêmio de melhor obra em fotografia, com o trabalho "Luz".



Trabalhos premiados no 46º Salão. Acima: "Luz", de José Gaudin. Abaixo: "Luz", de Sebastião de Paula.

Prêmio nas Artes Plásticas

AUGUSTO BIEL
 O artista paulista trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.

HERBERT ROLIM
 O artista carioca utiliza chapas metálicas para criar suas obras. Seus trabalhos são caracterizados por formas geométricas e cores fortes, explorando a abstração e a linguagem visual.

JOSE GONDES
 O artista pernambucano trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.

HERBERT ROLIM
 O artista carioca utiliza chapas metálicas para criar suas obras. Seus trabalhos são caracterizados por formas geométricas e cores fortes, explorando a abstração e a linguagem visual.

Dando seqüência a uma programação que se iniciou em 1997, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) apresenta o Prêmio de Artes Plásticas Herbert Rolim e José Gondes. O prêmio é destinado a artistas plásticos brasileiros com obras produzidas entre 1995 e 1997. O júri é formado por membros do Conselho de Arte do MASP e por especialistas em arte contemporânea.

HERBERT ROLIM
 O artista carioca utiliza chapas metálicas para criar suas obras. Seus trabalhos são caracterizados por formas geométricas e cores fortes, explorando a abstração e a linguagem visual.

JOSE GONDES
 O artista pernambucano trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.

HERBERT ROLIM
 O artista carioca utiliza chapas metálicas para criar suas obras. Seus trabalhos são caracterizados por formas geométricas e cores fortes, explorando a abstração e a linguagem visual.

DESCARTES GALVÃO
 O artista paulista trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.

HERBERT ROLIM
 O artista carioca utiliza chapas metálicas para criar suas obras. Seus trabalhos são caracterizados por formas geométricas e cores fortes, explorando a abstração e a linguagem visual.

EDUARDO FREITAS
 O artista paulista trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.

EDUARDO FREITAS
 O artista paulista trabalha com a técnica do desenho em papel, utilizando materiais como carvão, giz e lápis. Seus trabalhos são caracterizados por linhas simples e cores vibrantes, explorando a expressão humana e a natureza.



Arte no Abolição

Acotece, a hoje até 30 de abril, a primeira fase do Projeto Abolição 97, que selecionou artistas plásticos carcerais para mostra inédita. Além do projeto, os artistas Herbert Rolim, apresentando 25 trabalhos realizados em materiais diversos, e o juazeirense Carlito, que realiza pintura sobre chapas metálicas.

Os artistas plásticos carcerais selecionados para o Projeto Abolição 97 até que enfim vão mostrar a que vieram. Para começar, indivíduos de Herbert Rolim - artista que limpou a materializada com objetos do cotidiano - e a mostra *Em busca de um destino*, do juazeirense Carlos Augusto Dias Vieta, o Carlito, que trabalha com sapóruns inusitados, como tampa de fogão. As individuais serão abertas hoje, no Palácio da Abolição, e ficam à disposição do público até 30 de abril, de terça a domingo. De graça.

Herbert Rolim nasceu em Parnatibá, Piauí. Mas passou a infância em Iguaçu. Sua primeira exposição foi em 1980, no Salão dos Novos, e dois anos depois ganharia seu primeiro prêmio de pintura, no Salão de Artes Plásticas do BNH. Não parou mais. Participou de inúmeras exposições em outros estados brasileiros, destacando-se na I Mostra de Arte e Ecologia de Recife, em 85, no XIV Salão dos

Novos, também na capital pernambucana, premiada em Olinda e em Salvador.

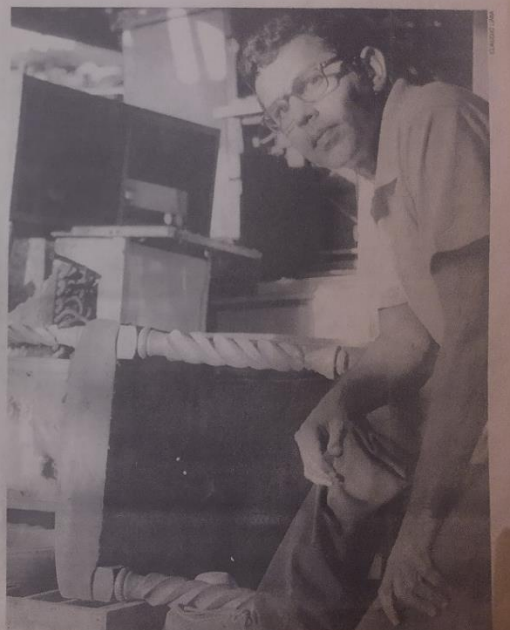
Ano passado, Herbert Rolim apresenta seu trabalho no Faneorama de Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo, agora em cartaz no Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Ainda em 97, seus objetos e instalações são premiados no Salão Norman Rockwell de Curitiba, promovido pelo Bess-Coat. Herbert Rolim foi um dos indicados ao I Prêmio Dragão do Mar de Arte e Cultura, na categoria de artes plásticas.

O artista trabalha com a memória pessoal, ampliando seus significados para abranger a universalidade. Tecidos, canzinhos, chapas radiográficas, trapos, pedras de madeira, tranças, casacas - sem com a escrita, a pintura, as tintas, que ele costura e realabora, extraindo desta matéria repetida uma linguagem de densidade poética que remete a outro artista carceral da década de 80, Leonilson. Mas é apenas

o material utilizado e na sua apropriação que ocorre a semelhança. Herbert Rolim cria um discurso artístico próprio, e como diz o curador do MAM de São Paulo, Tadeu Chianelli, "consegue tocar a sensibilidade de outro, este outro que também se debate no mistério banalizado do mundo".

Carlito está estendendo, embora já produza há 13 anos. Nascido e criado no celeiro dos artistas carcerais, na Juazeirense encravada no oásis do Cariri, chama a atenção por fugir da temática religiosa e tradicionalista, tão presentes nas obras dos criadores locais. Nada de silvicultura, de arte imaginária. Fortaleza pode conferir nos 25 trabalhos selecionados para o Projeto Abolição 97, a pintura lídica de Carlito, que usa como telas capô de automóveis, portas de geladeira, chapas de ferro esmaltado. As três outras individuais selecionadas para o Projeto Abolição 97 estão previstas para acontecer ainda este ano.

Indivíduos dos artistas plásticos Herbert Rolim e Carlito, abrida a mostra de selecionados no Projeto Abolição 97. A abertura acontece às 19 horas, no Centro Cultural do Abolição. As obras ficam em exposição aberta ao público, até 30 de abril, de terça a domingo, de 9 às 20 horas. Local: Palácio de Abolição, avenida Barão de Studart, 505. Ingresso: 2,24 e 1,14.



Herbert Rolim: um dos nomes selecionados pelo Projeto Abolição 97

A entrega de um prêmio literário na Argentina está promovendo muito mais do que lançamentos de livros e autores emergentes. Uma denúncia levantada pela revista *Traspuntos* gerou polêmica nos meios culturais argentinos: a de que o prêmio entregue ao escritor Ricardo Piglia, 53, estava definido antes de concursos

Confissões de artista

Roupas de batizado, livros de orações, raios e idéias primárias de parentes e antepassados. O curador Herbert Rolim mostra na utilização de materiais, fita e uma arte confessional e empírica três obras na mostra *Paranema da Arte Brasileira*, em cartaz no Museu de Arte Moderna de São Paulo ■

JARARÁ DE PAULA
Do *Estado de São Paulo*

Preocupado em mostrar outros aspectos do País em busca de novas produções que refletem a arte contemporânea brasileira. Foi o primeiro passo do curador da mostra *Paranema da Arte Brasileira*, Tadeu Chiarelli, para organizar uma das mais importantes Bienais de São Paulo. Preocupado com a posição passiva da curadoria, que se limita a apenas uma portifólio montado para fazer a seleção final. Lado por outro lado, há quem veja nisso uma maneira de manter a tradição, que se limita a apenas uma portifólio montado para fazer a seleção final. Lado por outro lado, há quem veja nisso uma maneira de manter a tradição, que se limita a apenas uma portifólio montado para fazer a seleção final.

no rito e de primária e coação do pai do autor. A inovação no uso da linguagem e nos materiais - roupa de batizado, imagens religiosas e livros de orações dos antepassados do início do século - revelam a profunda relação de sua produção com a memória, seja ela passada, presente e até de futuro. "Os meus trabalhos são confissões e confissões relacionadas a minha vida", sente define Herbert.

Nascido em Fortaleza, no Ceará, toda a infância e adolescência do artista foram vividas em Iguatu, no interior do Ceará. São as reminiscências dessa infância que fazem da memória a motivação de Rolim

As reminiscências da infância em Iguatu, interior do Ceará, fazem da memória a motivação de Rolim

mento de seu trabalho: ele foi selecionado - com Guedes e Eduardo Frotz representando o Ceará - para o Salão Nacional do MAM da Bahia, um dos salões mais prestigiados do país que oferece prêmios de 10 mil reais cada. E se dedica ao trabalho de arte-educador na Escola Técnica Federal do Ceará. O primeiro curso dessa natureza desenvolvido para professores da rede pública e privada de ensino.

Herbert continua de sorriso largo com a bela estreia em São Paulo. O *Paranema da Arte*, realizado anualmente pelo MAM desde 69, marca o cincuentário da Bienal. Em cartaz até 21 de dezembro, a representatividade dessa edição foi tal que passou a ocupar além do espaço principal do museu, mais 700 metros quadrados cedidos pela Fundação Bienal, parte do andar térreo, frente ao MAM. Em seguida a mostra segue para o MAM no Rio e Bahia.

O curador Tadeu Chiarelli garante que da Bienal não há um caráter de seleção, mas sim uma programação de uma obra de cada artista e todos expostos sob o mesmo teto. A curadoria é feita por um grupo de trabalho



A inovação no uso da linguagem e nos materiais revelam a profunda relação de produção de Herbert Rolim (foto acima) com a memória, seja ela passada, presente e até de futuro. "Os meus trabalhos são confissões e confissões relacionadas à minha vida", sente define

2B (POV) Fortaleza-CE, sábado, 11 de setembro de 1999

Humor do Ceará ganha prêmio em Minas Gerais

Humorista cearense ganha prêmio em festival no estado de Belo Horizonte ■

O humor cearense ganha espaço em festivais nacionais. Lindomar Freitas, com sua personalidade leve, simpática e bem-humorada, foi o destaque do Festival de Humor realizado no final de agosto em Belo Horizonte, comemorado com 120 dias de vida e paz. "Natal de Anansi, Lindomar Freitas divide os estímulos de Lindomar Freitas com o humor que vem ganhando prêmio, desde 1984, quando foi o segundo colocado no Festival do Shopping Hudson. Sua Memória é uma memória que vive de interior, contagiado pela vida, pela família, e tenta as dificuldades que passam para se ambientar no estado grande. Entre eles, a contaminação de homens estrangeiros e as passadas preconceituosas dos jovens da capital, com os quais ele convive. Lindomar apresenta a diferença no espaço para novos talentos do Shopping Plaza, no Itaipava e na barraca Subindo ao Cão.

Djak
Fornecedores de materiais para escritórios, bancos, consultórios e outros.
Rua Camarão, 170, J. B. de Aguiar, Fortaleza-CE, 04000-000.
244.7947

Livro vai contar história do jornalismo

A história do jornalismo cearense será contada por 15 jornalistas que serão entrevistados dentro do projeto Memória Viva ■

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do estado do Ceará (Sindjor) lança o projeto Memória Viva, que pretende registrar a memória do jornalismo cearense. Com a colaboração do professor Sebastião Fontes, do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, o projeto selecionará quinze jornalistas para serem entrevistados sobre a história do jornalismo local, que completa 175 anos. Segundo o presidente do Sindjor, Paulo Mamede, os escolhidos contarão a história do jornalismo no Ceará através de documentos importantes, como a luta pela profissionalização e pela criação de entidades que representassem a categoria. Mamede diz que entre outros com objetivos semelhantes será o resgate da imprensa libertária do Ceará, que será coordenado pela professora Adelaide Cavalcanti, também do curso de História da UFC, cujo primeiro volume, previsto para dezembro, falará dos jornais anarquistas do começo do século.

A ocasião também servirá para o lançamento da comissão de formação profissional, que acompanhará o curso de Comunicação no estado, possibilitando a reciclagem de profissionais e estudantes.

ESTILO

Projeto traz poemas visuais

Figuras, texturas, objetos, textos. O artista plástico piauiense Herbert Rolim protagoniza o projeto Uma Conversa: Poesia. Aberto ao público, o encontro acontece todo segundo sábado de cada mês, sempre às 18h, no restaurante Amarelé com Chocolate ■

Poesias visuais. Buscando novas formas de expressão, o artista plástico Herbert Rolim foi ter de perto com a palavra. O encontro resulta em uma série de objetos intimamente ligados à memória e eventualmente acompanhados por textos: o paléto de casamento do pai, a própria roupa de batizado, raios X de mãe, livros, retratos, cartas e outros pertences dos antepassados. Para dissecar melhor sua obra, o próprio autor protagoniza hoje o projeto Uma Conversa. Poesia, que acontece todo segundo sábado de cada mês, sempre às 18h, no restaurante Amarelé com Chocolate. A ordem, explícita, é falar sobre poesia - veja ela dos livros, dos objetos ou do entorno. Integrante do grupo Baía de Artes Plásticas, Herbert Rolim é um dos selecionados para o projeto Ramos Visuais, do Banco Itaú, exposição itinerante que percorrerá todo o País. Na bagagem, leva ainda a série Sereiros, composta por arames, parafusos, portas, buchas, cabos e crans de carpim. "São objetos empíricos, de atração e repulsão, materialidade e descomposição, bale-

MOVIMENTOS CONTRA A ARTE
Ação em Contra de lançar "Assalto à Cultura - Utopia, Subversão, Guerrilha na Arte do Século 20", de Stewart Home. A idéia central do livro é descrever, etimologicamente, movimentos de vanguarda que se opuseram à arte dos últimos 50 anos



Trabalho de Herbert Rolim: Caco de vidro, arame e resto de livro

de estrelas (sessão às 20h), e Visões do Cosmos, que possibilita uma via-

Os interessados podem adquirir o regulamento do concurso, bem como

Madalena, 50 vagas), Sanduíches e Massas Frescas Sada (dia 24, das 11

Exposição

Livros tridimensionais

Cinco artistas plásticos cearenses foram convidados para integrar uma coletiva com um objetivo certo: servir para a reinauguração da Biblioteca Governador Menezes Pimentel. Na coletiva intitulada *Alusão ao Livro*, as obras de Francisco Vidal Júnior, Francisco Zananzan, Herbert Rolim, José Tarcísio, Marcelo Santiago e Sêrvulo Esmeraldo podem ser apreciadas até o final de abril no pátio que une a biblioteca ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Materiais dos mais diversos fazem parte da mostra. Vidal Júnior, por exemplo, participa com a obra "Labirintos", confeccionada em madeira pintada. Para Zananzan, no entanto, os materiais utilizados foram o barro, urucum, coité e tecido; sua obra tem o sugestivo nome de "Abra". "Cristal Anfíbio", do artista plástico Herbert Rolim, foi produzida em ferro e rapadura (?). Todas as peças foram confeccionadas especialmente para a *Alusão ao Livro*.

Os sacos de plástico e as aparas de papel serviram de material para José Tarcísio em "Veja o Verso", Marcelo Santiago trabalhou em ferro e, por fim, Sêrvulo Esmeraldo em sua obra "Seqüência", utilizou-se de ferro pintado. O tema da exposição, como o próprio nome sugere, refere-se ao livro e a mostra, esta vem como uma forma de integração da biblioteca com o centro. Sendo assim, o acervo de livros tanto podem ser pelo Dragão do Mar quanto pela avenida Presidente Castelo Branco. A curadoria é de Dodora Guimarães.



Herbert Rolim participa com a obra "Cristal Anfíbio"

SERVIÇO

Alusão ao Livro - Exposição que reúne o trabalho dos artistas plásticos Francisco Vidal Júnior, Francisco Zananzan, Herbert Rolim, José Tarcísio, Marcelo Santiago e Sêrvulo Esmeraldo. Curadoria: Dodora Guimarães. Em cartaz até o final de abril (acesso pela avenida Castelo Branco e pela rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Madalena). A exposição marca a reabertura da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, desde o dia 25 de março, após dois anos de reformas e instalações físicas. **Visitação gratuita.**

O balanço das artes

O melhor de 1998

QUÊS VOTOS

ARTE
 Mostra de Artes Plásticas de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

LITERATURA
 Prêmio do Mar do Ceará 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

CINEMA
 Mostra de Cinema de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

MÚSICA
 Mostra de Música de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

TEATRO
 Mostra de Teatro de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

EXIBIÇÃO
 Mostra de Exibição de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

OUTROS
 Mostra de Outros de 1998
 Curadoria: Dodora Guimarães
 Espaço de Arte e Cultura do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Artes Plásticas

Exposições discutem a sexualidade

Trabalhos de Herbert Aroim e de Karen Aune, inéditos no Recife, estão em cartaz no Fundaj trazendo abordagens inquietantes do corpo humano

DEBORA BARBOSA

O corpo humano sempre foi o tema central das artes plásticas. Mas, até os anos 1960, ele era tratado de forma idealizada, quase sempre masculina e jovem. Hoje, a sexualidade é abordada de maneira mais crua e inquietante. Isso é evidente nas obras de Herbert Aroim e Karen Aune, que estão em exposição no Fundaj.

Aroim, de 68 anos, nasceu em São Paulo. Sua obra é marcada por uma abordagem crua e inquietante do corpo humano. Ele utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira explícita. Uma de suas obras mais recentes, "O corpo humano", é uma escultura de madeira que representa um corpo humano em uma pose sexualmente explícita.

Karen Aune, de 55 anos, nasceu em São Paulo. Ela também utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Uma de suas obras mais recentes, "O corpo humano", é uma escultura de madeira que representa um corpo humano em uma pose sexualmente explícita.

CONTEXTO O trabalho de Karen Aune é uma escultura de madeira que representa um corpo humano em uma pose sexualmente explícita. Ela utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

ROSARIO DE POMPEIA

Artista brasileira de origem portuguesa, Rosario de Pompeia é conhecida por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ela utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

OSANTISA Pintora brasileira, Osantisa é conhecida por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ela utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

CAIMARI Artista brasileira, Caimari é conhecida por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ela utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

RIGOLDO Artista brasileiro, Rigoldo é conhecido por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ele utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

JORNAL DO COMERCIO

CAIERNÃO

Panorama da arte em movimento

A exposição Panorama da Arte Brasileira 97, será inaugurada amanhã, no Mamam, reunindo 36 artistas

DEBORA BARBOSA

A exposição Panorama da Arte Brasileira 97, será inaugurada amanhã, no Mamam, reunindo 36 artistas. A exposição é uma oportunidade para conhecer a obra de artistas brasileiros de diferentes gerações e estilos.

Um artista muito atuante

Artista brasileiro, muito atuante, conhecido por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ele utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

Fique Atento

Artista brasileiro, muito atuante, conhecido por suas obras que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante. Ele utiliza materiais como madeira e metal para criar esculturas que exploram a sexualidade de maneira crua e inquietante.

Artistas em Exposição

Adriano	1911
Alcides	1912
Alcides	1913
Alcides	1914
Alcides	1915
Alcides	1916
Alcides	1917
Alcides	1918
Alcides	1919
Alcides	1920
Alcides	1921
Alcides	1922
Alcides	1923
Alcides	1924
Alcides	1925
Alcides	1926
Alcides	1927
Alcides	1928
Alcides	1929
Alcides	1930
Alcides	1931
Alcides	1932
Alcides	1933
Alcides	1934
Alcides	1935
Alcides	1936
Alcides	1937
Alcides	1938
Alcides	1939
Alcides	1940
Alcides	1941
Alcides	1942
Alcides	1943
Alcides	1944
Alcides	1945
Alcides	1946
Alcides	1947
Alcides	1948
Alcides	1949
Alcides	1950
Alcides	1951
Alcides	1952
Alcides	1953
Alcides	1954
Alcides	1955
Alcides	1956
Alcides	1957
Alcides	1958
Alcides	1959
Alcides	1960
Alcides	1961
Alcides	1962
Alcides	1963
Alcides	1964
Alcides	1965
Alcides	1966
Alcides	1967
Alcides	1968
Alcides	1969
Alcides	1970
Alcides	1971
Alcides	1972
Alcides	1973
Alcides	1974
Alcides	1975
Alcides	1976
Alcides	1977
Alcides	1978
Alcides	1979
Alcides	1980
Alcides	1981
Alcides	1982
Alcides	1983
Alcides	1984
Alcides	1985
Alcides	1986
Alcides	1987
Alcides	1988
Alcides	1989
Alcides	1990
Alcides	1991
Alcides	1992
Alcides	1993
Alcides	1994
Alcides	1995
Alcides	1996
Alcides	1997
Alcides	1998
Alcides	1999
Alcides	2000
Alcides	2001
Alcides	2002
Alcides	2003
Alcides	2004
Alcides	2005
Alcides	2006
Alcides	2007
Alcides	2008
Alcides	2009
Alcides	2010
Alcides	2011
Alcides	2012
Alcides	2013
Alcides	2014
Alcides	2015
Alcides	2016
Alcides	2017
Alcides	2018
Alcides	2019
Alcides	2020
Alcides	2021
Alcides	2022
Alcides	2023
Alcides	2024
Alcides	2025
Alcides	2026
Alcides	2027
Alcides	2028
Alcides	2029
Alcides	2030

PAPA METRALHA 455.3900

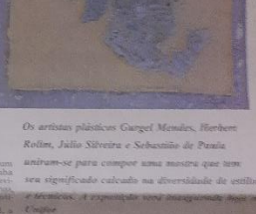
Caminhão de 10 toneladas! Paga 10% que o mercado está vendendo. Seu serviço rápido e eficiente. E não paga imposto. Não se esqueça e procuremos nosso canal.

Os contrastes do olhar

Um olhar diferente no cotidiano. Uma visão em paralelo das realidades, entre diferentes perspectivas visuais. É o que define "Múltiplos Contrastes", que apresenta obras de 15 artistas plásticos, em diversas técnicas: óleo, aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.



A exposição é organizada por Sérgio Lima, diretor do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, e Sérgio Lima, curador. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.



Os artistas plásticos Gargel Mendes, Herbert Rolim, Julio Silveira e Sebastião de Paula

Herbert Rolim, a pluriartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

Julio Silveira, a pluriartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

Sebastião de Paula, a pluriartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

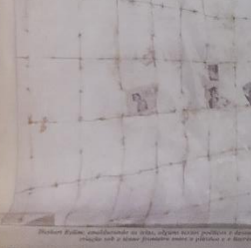
DIÁRIO DO NORDESTE
CADERNO 3
 Fortaleza, Ceará - Quinta-feira, 28 de outubro de 2000
 LIVRO
 Seica
 O português César Lattes descobriu o raio cósmico em 1929. Depois disso, o físico brasileiro passou a trabalhar em colaboração com cientistas estrangeiros.

Arte cearense no Dragão

Um exemplo da versatilidade da arte cearense neste fim de século. A partir de hoje, Herbert Rolim, Sérgio Lima e Maurício Coutinho, expoentes de recente produção estadual, apresentam suas criações ao público em três mostras individuais, tendo como palco central o Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar. Ainda que os artistas não mantenham entre si qualquer relação temática ou estilística, a tripla exposição representa uma boa oportunidade para se conferir o talento desta região.



países como os Estados Unidos e França, Portugal e a Alemanha. Maurício Coutinho, a exemplo dos artistas já citados, prefere fugir aos rótulos e deixar a obra falar por si mesma. Contudo, em reflexões pessoais sobre temas complexos — a morte e o ser, por exemplo — o cearense apresenta no público asqu岸as e desenhos, além de algumas abstratas compostas com materiais de diversos tipos, como madeira, papelão e lã de vidro.



Herbert Rolim, multiartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

Julio Silveira, a pluriartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

Sebastião de Paula, a pluriartista, trabalha com diversas técnicas, como aquarela, guache, colagem, grafite, desenho, gravura, serigrafia, entre outras. O projeto é uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas da Universidade Federal do Ceará, sob a direção de Sérgio Lima e com a curadoria de Sérgio Lima e Sérgio Lima.

Noite dos Amigos. Breve no Caesar Park.
 O passageiro se muda logo ao Shopping Aldeota.
Cicita's moda
 Shopping Aldeota, loja 87 - P. Bloco 458.1297

Vida & Arte

Os dezesseis de abril

Uma grande festa marca hoje as comemorações de dois anos de inauguração do Centro Dragão do Mar. A comemoração começa às 18h da manhã e se prolonga até meia-noite. Uma das atrações é o grupo 'Palavra Contada no Vivo'.

ARTISTAS EMERGENTES

Uma grande festa marca hoje as comemorações de dois anos de inauguração do Centro Dragão do Mar. A comemoração começa às 18h da manhã e se prolonga até meia-noite. Uma das atrações é o grupo 'Palavra Contada no Vivo'.

desafinado

DIÁRIO DO NORDESTE

CADERNO 3

Fortaleza, Ceará - Sábado, 28 de abril de 2001

ANIVERSARIO

Dragão do Mar

Uma grande festa marca hoje as comemorações de dois anos de inauguração do Centro Dragão do Mar. A comemoração começa às 18h da manhã e se prolonga até meia-noite. Uma das atrações é o grupo 'Palavra Contada no Vivo'.

Os vencedores do Salão de Abril

Entre veteranos e artistas emergentes o 52º Salão de Abril mostrou que a arte contemporânea está na ordem do dia. Os premiados - e, em grande parte as 40 obras selecionadas - em praticamente todas as categorias estão antenados com técnicas, materiais e formas altamente modernas. Os resultados revelam essa tendência. O Caderno 3 comenta as obras vencedoras e faz uma análise do Salão.

A obra "Arielbertanastácia", uma instalação de Zuzanna ganhou o Grande Prêmio Oscar-Ambrosio Handeira

Um grande círculo de vidro, holograma, fuligem um fio de sustentação e até interatividade fazem parte da obra "Arielbertanastácia".

Dragão do Mar

Uma grande festa marca hoje as comemorações de dois anos de inauguração do Centro Dragão do Mar. A comemoração começa às 18h da manhã e se prolonga até meia-noite. Uma das atrações é o grupo 'Palavra Contada no Vivo'.

Os vencedores do Salão de Abril

Entre veteranos e artistas emergentes o 52º Salão de Abril mostrou que a arte contemporânea está na ordem do dia. Os premiados - e, em grande parte as 40 obras selecionadas - em praticamente todas as categorias estão antenados com técnicas, materiais e formas altamente modernas. Os resultados revelam essa tendência. O Caderno 3 comenta as obras vencedoras e faz uma análise do Salão.

A arte contemporânea está em alta. Isso é o que se comprava com o anúncio dos trabalhos vencedores do 52º Salão de Abril, anunciado na noite de ontem, na abertura do evento, na inauguração da Galeria Arábia Bandeira, no Centro de Referência de Profissão.

O Grande Prêmio Pastor Antônio Bandeira, criado em homenagem ao artista plástico cearense mais respeitado no exterior, tem em o doze o expedito Francisco Zaccarias, vencedor de importantes títulos, entre eles o Salão Norman Rockwell do Desenho e Gravura 1998/99 e o próprio Salão de Abril, onde foi premiado em 1996 e no ano passado. Entre outras premiações, o Salão dos Novos, em 1992.

Sua arte também conquistou críticas além das fronteiras cearenses, tendo sido selecionado em importantes competições: Salão de Arte Para 96/98/99/2000, onde recebeu menção honrosa em 1999, o Salão da Bahia em 1999/2000, o projeto Banius Visuais Itaú Cultural 1999/2000 e uma coletiva na Alemanha ano passado e este ano.

Ele venceu o Salão de Abril deste ano com a obra "Arielbertanastácia", um apontamento feito com mídias variadas, num resultado tridimensional alir a moderna. Vidro, holograma, fuligem um fio de sustentação e até interatividade fazem parte da obra, que tem um curioso nome. O observador pode soprar - se quiser - uma área da obra que se movel, modificando-a. Zuzanna ganhou R\$ 5 mil, ao vencer o Salão.

Na categoria desenho, o veterano Herbert Rolim venceu com a obra "Corpus", onde questiona a própria criação e o nascimento, em dois desenhos feitos a nanquim e com fio de cabelo sobre papel e arzo.

A obra passa entre o plástico e o literário - duas frases compõem as obras -, "os desenhos expõem os canais do aparelho humano por onde escorrem os textos, as falas, as revelações anilhadas que respingam no observador mais atento, provocando uma contemplação iniciatória do seu próprio espaço/tempo do mundo", segundo explica o próprio artista.

Se por um lado é veterano, já que iniciou sua carreira em 1982, quando participou de seu primeiro Salão de Pintura, no BNB, sua obra vencedora é nitidamente contemporânea, ligando das técnicas tradicionais. No currículo de Rolim, destaca-se uma menção honrosa na I Mostra de Arte e Ecologia de Recife. Também participou de salões no Museu de Arte Moderna na Bahia, em 1994 e 1997, Rumos Visuais Itaú Cultural, 1999 e ABRA Cacaó-Cola, em São Paulo, 1998.

Sergio Helle, com a belíssima obra "Paixão", uma instalação de grande formato (2,00x1,07m) inspirada numa imagem do filme "As Pausas de Madson", que revela um abraço apertado entre os astros do filme, Clint Eastwood e Meryl Streep.

Ele explica a obra: "Quando em 1988 apresentei a minha primeira individual, já tinha como referência imagens de cinema, mas a técnica utilizada era a mais tradicional possível: óleo sobre tela". Ele continua, "As descobertas de novas técnicas e materiais foram surgindo, sempre com uma grande expectativa de alcançar o resultado mais próximo possível das imagens que queria expressar".

Utilizando a informática como instrumento e a criatividade no cabeço, o resultado da infogravura utiliza conceitos da gravura tradicional, como xilo, metal e litó, sendo que a matriz da infogravura é um arquivo digital. Ao invés do buril, ponta seca e guias gravados a madeira ou metal, Sergio Helle utiliza meios digitais e softwares de edição de imagens. A impressão se dá através de ploters ou impressoras e materiais digitais.

Sergio Helle também pode ser considerado um veterano. Sua estreia aconteceu em 1980. Entre suas premiações estão a XII União Plástica, Prêmio Plástica no 1 Salão Norman Rockwell do Desenho e Gravura do Itau, 1991, dentre outras.

Além de "Paixão", outra infogravura sua foi selecionada para o Salão "Saúde", também inspirada em imagens de cinema, desta vez no filme "Garota Involuntária".

Audi Macilho Da Editora do Caderno 3

Continua na página 3



Grupo Meio_Fio de Pesquisa e Ação, do IFCE, entra em cartaz no CCBNB

Reunindo o trabalho de oito artistas, a coletiva *Meio_Fio Non-Site* entra em cartaz a partir de hoje no CCBNB-Fortaleza. A mostra, com curadoria de Herbert Rolim, integra a programação do V BNB Agosto da Arte

Sob a curadoria de Herbert Rolim, o próprio e mais sete artistas contemporâneos - Alexandre Mourão, Cris Soares, Coletiva E-mail Oliveira, Karla Irena Lemisson Cassimira, Mirvado Victoriano e Tom Almeida - formam o Grupo Meio_Fio de Pesquisa e Ação. Vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o grupo encontra-se em

cartaz a partir de hoje (9), às 19 horas, no Centro Cultural do BNB-Fortaleza (Centro), com a coletiva intitulada *Meio_Fio Non-Site*. "Trabalhando há três anos com a ideia de escultura pública relacional, o Grupo Meio_Fio de Pesquisa e Ação, na atual mostra, ampliou o conceito operacional de "non-site" (não-sítio), a partir do pensamento do artista plástico Robert Rauschenberg, na década de 1970. Assim, os artistas - que já se apropriaram e desenharam a "paisagem paisococi-

al" do tradicional bairro do Benfica (próxima da Gentilândia, calçada do IFCE, etc) - deslocam essa proposta para a coletiva como numa espécie de desdobramento, contando com o auxílio de outros artistas e grupos no campo das tensões, dos atritos, das relações, dos afetos.

MEIO_FIO NON-SITE
Quando aberta: hoje (9), às 19h, prorrogada até dia 31 com vigia de terça a domingo, das 10 às 20h, e aos domingos, das 12 às 18h.
Onde: Centro Cultural Banco do Nordeste-Fortaleza (rua Floriano Peixoto, 943).
Entrada franca.
Outras informações: 3494.3028.

Intervenção urbana leva a casa para praça do Benfica

< ARTE > Em dia de feira livre, a praça da Gentilândia recebeu neste sábado uma intervenção urbana. Havia tapiocas coloridas, oficinas com produtos da feira, livros em meio a frutas e legumes. Bem humorada, a intervenção despertou curiosidades e sorrisos

Lucimythya Gomes
da Redação

N a cozinha, tapiocas de várias cores eram preparadas. Tinha azul, vermelha, amarela, verde e até multicolorida. Quem passava via, tocava, sentia o aroma e saboreava. A cozinha, na verdade, estava montada na praça da Gentilândia, no Benfica, em meio à feira livre deste sábado. A intervenção urbana do artista Lemisson Cassimira utilizou as tapiocas coloridas para trabalhar com o sensorial e acabou despertando sorrisos de quem passava. Era apenas uma das surpresas com que o freguês da feira se deparava.

Além disso, na praça foi criado um ambiente doméstico de intimidade. Mobílias formavam ainda quartos, sala de visitas e área de serviço. O projeto Praça Casa foi preparado pelo Grupo Meio_Fio de Pesquisa e Ação, do curso de Artes Visuais do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-CE).

Formada por alunos, artistas e educadores, a intervenção integra o projeto de tese de doutorado *A cidade como sala de aula: intervenções urbanas na arte e educação*, do professor e artista visual Herbert Rolim. A arte pode ser mediadora de conhecimento e do diálogo com a sociedade. Esse diálogo provoca a aproximação da arte contemporânea com o indivíduo comum", disse o professor.

Na feira
Além de comprar os diversos produtos da feira, o freguês podia trocar livros por outros. A aposentada Maria Amélia, 82, estava maravilhada



Sapatos presos a balões representam os que já passaram pela praça

contendo ervas vendidas na própria feira. A intervenção levava os visitantes a ver o espaço com olhar diferenciado. Mais que isso, conforme Rolim, a intervenção fez alusão à vitalidade que a feira tinha nos anos 70, antes do dilúvio de grandes supermercados, shoppings e centros a crédito. A feira era frequentada por uma multidão. Hoje, segundo ele, a feira agoniza e a praça tem dificuldades com iluminação pública e coleta de lixo.

Perto do quarteirão, vários pares de sapatos de diversos tamanhos e estilos eram amarrados a balões de encher com gás. A alma do curso de artes plásticas do Cefet, Adalgiza Duarte, trabalhou contrastes. "São os opostos, cheto e vazio, ontem e hoje. Por aqui passa muita gente e os sapatos carregados de identidade. Trazem a lembrança dos ausentes e os sapatos de criança representam os ferretes de hoje".



APRENDIZ

O tapiqueiro Alberto Sales, 34, viu nas tapiocas coloridas uma oportunidade de vender mais e atrair crianças. Começou com o artista e aprendeu a atrair a por da grama com corante. "Tapioca é um alimento nutritivo. A criança vai pedir de tal cor", disse, engraçado.

EMAIS

EMAIS

A praça da Gentilândia virou também sala de aula. Uma praça de formação e passagem foram ministradas. O educador Aloisio Barbosa, 79, que trabalhou 22 anos no local, falou sobre a feira de ontem e de hoje.

ASSOCIAÇÃO CEARENSE DO MINISTÉRIO PÚBLICO

NOTA AO PÚBLICO

14 DE DEZEMBRO - DIA NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO

O mês de dezembro precisa ser dedicado sobre o que está por detrás e dentro e suas realizações sobre o caminho a ser seguido no aperfeiçoamento das instituições, ações por uma melhor retrospectiva. Direitos, ações, habilidades e energia são pontos necessários na trajetória de sociedade, cujo progresso está dependente de ferramentas de mobilização social voltadas para atender os novos desafios, transformando o presente e projetando o futuro.

É neste dia que é comemorado hoje o Dia Nacional do Ministério Público, instituição que se tem revelado um importante canal institucionalizado de sociedade, verdadeiro instrumento para a defesa social, desenvolvido pela sociedade civil de valores éticos e políticos.

Pais e Ministério Público do Estado do Ceará, o ano de 2008 teve significado social, principalmente pelo advento legal de sua nova lei orgânica, que sobra e amplia as conexões com o Conselho Federal de 1988, demonstrando a total afinidade da sociedade civil com o Ministério Público.

A arte das ruas

Com objetivo de refletir sobre a arte pública, a *Semana de Arte Urbana Benfêica* segue até domingo, com palestras, debates e mostra coletiva

ADRIANA MARTINS
Repórter

A longo desta semana, o bairro do Benfêica experimentou uma movimentação diferente. Desde a última segunda-feira vem acontecendo a *Semana de Arte Urbana do Benfêica* (Saub), realizada pelo grupo Meio_Fio de Pesquisa e Ação, vinculado ao curso de Licenciatura em Artes Plásticas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e coordenado pelo professor Herbert Rolim.

O objetivo da Saub é dar visibilidade ao projeto de concretizar juridicamente o Polo Cultural do Benfêica. Há dois anos vem pesquisando o bairro, na perspectiva de efetivar o polo cultural. Em breve será apresentado um projeto de



O TRABALHO DO coletivo Acidum, de Fortaleza, pintado em um dos muros da cidade: intervenção urbana. FOTO: CAROL ASSIS

lei pela Prefeitura de Fortaleza à Câmara de Vereadores", ressalta Rolim. Segundo o professor, a minuta do projeto está sendo elaborada por representantes de várias entidades - a exemplo da UFCE, IFCE, Shopping Benfêica, Secultfor e outros parceiros.

A ideia, segundo Rolim, justifica-se pela existência de uma série de equipamentos culturais no bairro, como a Rádio Universitária, o Museu de Arte da UFCE (MAUC), a Concha Acústica, as Casas de

Cultura, as bibliotecas, a Casa Amarela e a Vila das Artes, além de livrarias, cinemas e galerias.

"O reconhecimento por lei traria melhores condições, segurança e do próprio gerenciamento dos equipamentos. Nesse sentido, a integração desses equipamentos é um dos eixos da programação da Saub, por meio de uma agenda unificada, com programação referente a todas as atividades. A Saub também inclui ainda um seminário internacional e uma mostra de arte.

PROGRAMAÇÃO

27/08, 19H
No Centro Cultural Banco do Nordeste. Mostra de vídeo *Algoria do caso*. Curadoria: Arte-educação e Arte Pública podem atuar no inclusão cultural. Direção e roteiro de Lillian Arraial. Edição e roteiro de F. Letor. Concha Acústica.

28/09, 17H
No Centro Cultural Banco do Nordeste. Mostra de vídeo *MAU WAL*. Encontros: Tradições, Músicas, Danças, Artes e Saberes. Walter Fleisberg, autor. Desenvolvidos desde 1993, tem projeto de produção coletiva com o objetivo de vincular autenticamente assuntos e conhecimentos em grupos sociais.

29/09, 17H
No Centro Cultural Banco do Nordeste. Mostra de vídeo *MAU WAL*. Encontros: Tradições, Músicas, Danças, Artes e Saberes. Walter Fleisberg, autor. Desenvolvidos desde 1993, tem projeto de produção coletiva com o objetivo de vincular autenticamente assuntos e conhecimentos em grupos sociais.

29/08, DAS 10H ÀS 21H
Nas Praças do Esperanto, Gentilândia e ruas do Benfêica, acontece a Mostra de Arte Urbana.

O seminário "Arte pública relacional como prática social" é voltado às potencialidades e dificuldades do Benfêica e tem a participação de pesquisadores locais, de outros estados e países. Hoje a programação traz a palestra "Imagens da Cultura, Cultura das Imagens", com os professores José Ribeiro (Portugal) e José Moreira (Ciecc). Amanhã, será a vez de os coletivos artísticos de Fortaleza discutirem seu papel e suas possibilidades, em debate no Centro Cultural do Banco do Nordeste.

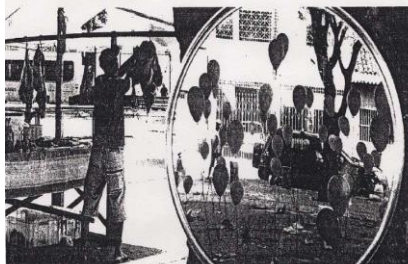
Já a Mostra de Arte Urbana traz ao público trabalhos previamente selecionados de mais de 25 coletivos artísticos, por meio de edital eletrônico com abrangência nacional. "As atividades começam às 10h e vão até as 22h, com programação extensa de música, dança, literatura, cultura popular, teatro, artes visuais, meio ambiente, esporte e lazer", destaca Rolim.

MAIS INFORMAÇÕES
SEMANA DE ARTE URBANA BENFÊICA
Até 29 de agosto, em vários espaços da cidade. Entrada franca.



INTERVENÇÃO

Feira reinventada



O TABAHOLO EXPERIMENTAL DO Grupo de Pesquisa e Ação nasceu na feira da Castilândia em Fortaleza.

Um bom sábado azul, a feira da Castilândia ganhou um novo brilho. Grupo do Cafet realizou intervenções, despertando a atenção do público.

O grupo de intervenção, formado por artistas e pesquisadores, realizou uma intervenção na feira da Castilândia em Fortaleza. O objetivo era despertar a atenção do público e promover a cultura local.

As intervenções foram realizadas em diversas áreas da feira, incluindo a venda de produtos locais e a realização de performances artísticas. O grupo também promoveu a troca de ideias e experiências entre os participantes.

INICIATIVA

Público de fora faz festa em intervenção



Uma iniciativa de intervenção cultural promoveu uma festa para o público de fora. O evento foi realizado em um espaço aberto e contou com a participação de artistas locais e convidados.

O público de fora participou ativamente das atividades, demonstrando grande interesse e engajamento. A iniciativa foi considerada um sucesso e promete ser replicada em outras ocasiões.

A festa foi organizada por um grupo de voluntários e contou com a colaboração de diversos artistas e músicos. O evento proporcionou um momento de lazer e cultura para todos os presentes.



Entre a arte e a ciência

A arte e a ciência se encontram em um ponto de encontro. A exposição de 1980 foi a primeira de uma série de exposições que exploram a relação entre as duas áreas.

Uma exposição de arte e ciência foi realizada em um espaço dedicado. O evento trouxe para o público uma visão inovadora da arte contemporânea e sua conexão com a ciência. As obras apresentadas exploram temas como a natureza, a tecnologia e a exploração espacial.

Cultura

ERAMOS SEUS EM CLIMA DE...
A exposição de arte e ciência foi realizada em um espaço dedicado.



CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP



Programação terá diversas ações até o dia 30 de setembro

A programação cultural terá diversas ações até o dia 30 de setembro. O evento inclui exposições de arte, performances teatrais e apresentações musicais. O objetivo é promover a cultura local e oferecer uma experiência rica e diversificada para o público.

AS ARTES DO MUNDO EM BELÉM

INTERNACIONAL
Exposição "Territórios" reúne artistas de três continentes em "Imersões" no Pará no longo do mês de setembro

A exposição internacional de arte "Territórios" reúne artistas de três continentes em "Imersões" no Pará no longo do mês de setembro. O evento é uma iniciativa do Museu de Arte Contemporânea de Belém e visa promover a troca cultural e artística entre diferentes regiões do mundo.



EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP

EXIBIÇÃO
CURTA PARAENSE SE BÃ
EXIBIÇÃO NA ASSINTELA DA OCU
BANDA LANÇA EP



